

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Assignatura**

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

**Publicações**

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

Redacção e administração—Rua do Espirito Santo, 71

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**N.º 414**

**ANNO VIII**

**AVEIRO**

## Tenhámos juizo!

No meio das discussões que se levantaram ultimamente na imprensa monarchica a proposito da revolução brazileira, e em que o partido republicano figura naturalmente de *protagonista*, é unanime a troça com que os jornalistas realengos falam dos nossos chefes. O *Diario Popular* dizia que o maior castigo do partido republicano era ter um chefe como o sr. Magalhães Lima. O *Dia*, n'um artigo aliaz cheio de dispautes e contradicções, escrevia tambem que os dirigentes do partido republicano eram uns insignificantes politicamente considerados.

E atraz do *Dia* e do *Diario Popular*, as *Novidades*, o *Diario Illustrado*, a *Tarde*, todos emfim. Para todos elles os chefes do partido republicano são uns *bons homens, ordeiros, legaes*, santas pessoas ou cabeças d'alhos que é a mesma coisa.

Não pretendemos examinar o estado physiologico do figado do sr. Antonio Ennes, nem a *composição* scientifica do seu caracter. Por isso não descemos a contestar as contradicções, os dispautes e as falsidades do artigo do *Dia*. Mas o que é certo é que pondo de parte o figado do sr. Ennes, as trapaças do sr. Navarro, as alicantinas do sr. Mariano, todos elles tem carradas de razão em considerar os chefes republicanos *ordeiros, legaes, boas pessoas*, santas creaturas ou cabeças d'alhos. E' exactamente isso. E como não se governa nem nunca se governou o mundo com boas pessoas, que é o mesmo que dizer com *cabeças d'alhos*, ou o partido republicano arranja cabeças rijas ou nada faz com cabeças d'alhos. Esta é que é a verdade. Estar aqui um partido com tantas adhesões na consciencia nacional, com tanta razão de ser na sociedade portugueza, com uma missão tão nobre a cumprir, com tantos elementos de valor dentro de si sujeito ás fadisticas de todos os *capoeiras* que lhe apparecem na frente, ás surriadas dos vadios, ao chasco de quem quer que passa por causa dos *cabeças d'alho* que o dirigem é realmente vergonhoso e triste.

Nós não queremos que o partido republicano portuguez enforque os seus chefes *actuaes*, que muitos serviços lhe podem prestar fóra do campo propriamente dirigente. Deus nos livre d'isso! O que nós pretendemos é que todos se convençam de que elles não valem nem servem á frente do partido. Convencidos d'isso, o resto é facil. Tratam-se muito bem, tal qual como os republicanos fizeram no Brazil a D. Pedro de Alcantara, dão-se-lhe muitas considerações, até uma *dotação*, se poder ser, mas vae-se tratando de os substituir. Não ha quem os substitua, tem-se dicto muitas vezes! Ahi é que está o erro. Não fóra o *feticchismo* da maioria do partido republicano, a *inconsciencia* com que por muito tempo seguiram os chefes e

os *chefes novos* teriam apparecido. Os chefes não se inventam, claro é. Fazem-se, educam-se. Se o partido republicano, em lugar de marchar acorrentado ás suas velhas mumias, de querer *só deputado* o sr. José Elias, *só deputado* o sr. Pedroso, *só infallivel* o sr. Theophilo Braga, etc, fosse abrindo caminho e animando muitos rapazes de talento que appareceram a defender a causa democratica, já hoje poderiam ter chefes feitos, ou pouco menos do que isso, d'ousadia e valor.

Sendo isto uma synagoga onde officia sempre o mesmo pontifice, é evidente que não pôde haver por onde escolher nem para onde appellar.

A culpa foi do partido. Não fizesse pontifices. Não fechasse a porta das cathogorias a todos os novos de valor que lhe bateram a ella. Agora, se tem tempo de emendar a mão, como julgamos, emendem. Tratem muito bem os chefes, que elles lá tem o seu campo d'acção onde podem prestar serviços. Ahi, ahi n'esse campo é que elles estão bem. Mas para os grandes actos de força e direcção politica eduquem outros, homens novos que não lhes hão de falhar e rarear em casa.

E essa é que é a boa politica.

## UM JULGAMENTO IMPORTANTE

Não largámos mão d'este importantissimo assumpto. Fala-se muito na brandura dos nossos costumes e pede-se repressão para os republicanos. A brandura dos nossos costumes é esta. E' Manuel Firmino d'Almeida Maia fazer quantas alicantinas ha no mundo e ser figurão da monarchia. E' um influente firminista de Cacia applaudir os actos do seu chefe e esconder em casa os assassinos. E' um assassino gabar-se de que ha de comprar a justiça. E' os jurados andarem de porta em porta a pedir por esse assassino. E' sahirem para a rua os grandes patifes, como tem succedido em Aveiro, e ficarem na cadeia os homens honestos.

Essa é que é a brandura dos nossos costumes.

O pae do assassino declara que o filho não *soube fazer a coisa*. Diz-se que elle pae é que a *soube fazer*. Manuel Marques de Moura esteve preso no Limoeiro por ladrão. Bateu n'um tio que roubou. Ameaça assassinar as testemunhas que depozeram contra elle. Ao tribunal vão depór a favor d'elle umas mulheres de nome Barras, que foram a origem do crime. Aceita-se o depoimento d'essas mulheres. Vão-se regeitar jurados que se sabem de animo recto e digno. Fazem-se todas as traficancias. E' monstruoso tudo que se passa. E, no fim, como complemento, Manuel Marques de Moura ha de sahir para a rua porque é protegido pelo sr. Barboza de Magalhães e pelo sr. Manuel Firmino.

Eis a brandura dos nossos costumes. Eis a *salvaguarda* social n'este paiz!

Andem lá. Restituam á liberdade o assassino. Aceitem tes-

munhas perjuras. Applaudam jurados vendidos. O pae *soube fazer a coisa*, em tempos. Tambem a saberá fazer agora para livrar o filho. Depois o filho tambem ha de aprender a *fazer a coisa no futuro*. O irmão quando a fizer tambem a *saberá fazer*. Uma familia illustre! Vae tudo n'um sino! Andem lá, e nós depois falaremos.

## REPUBLICA

DOS

## ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

Receberam-se jornaes do Pará, que trazem interessantes informações ácerca da proclamação da Republica n'aquella importante provincia, onde tudo correu no meio da maior tranquillidade.

A *Provincia do Pará* refere assim os acontecimentos de Belem, capital do Pará:

«Os directores das forças militares conferenciaram com os drs. Chermont e Paes de Carvalho, do Club Republicano.

Ao meio dia, a officialidade terrestre e maritima reuniu-se no quartel do 15.º, em Nazareth, com o directorio do partido republicano.

O 15.º de infantaria e o 4.º de artilheria dirigiram-se ao palacio do governo, seguidos pelos chefes republicanos e por grande quantidade de povo; assestaram as peças, intimaram o corpo de bombeiros que estava formado deante do palacio, a render-se; depois, obrigando o presidente a demittir-se, proclamaram membros do governo provisorio Justo Chermont, presidente do Club Republicano; Bento José Fernandes, commandante de artilheria 4; e José Maria do Nascimento, capitão de fragata, inspector do arsenal da marinha.

Fizeram uma ovação á redacção do jornal republicano a *Provincia do Pará*, e, tendo-se encontrado os regimentos insurgidos com o corpo de policia, o commandante d'este declarou que antes de pertencer á policia fóra capitão do exercito, e arrancando os galões adheriu ás idéas republicanas.»

O governo provisorio, constituido pelos dedicados republicanos os srs. Justo Leite Chermont, José Maria do Nascimento e Bento José Fernandes Junior, prestou juramento na camara municipal, havendo o maior enthusiasmo. A este acto seguiu-se uma festa religiosa.

Diversas musicas percorreram as ruas tocando a *Marselheza*.

O commercio de Belem não fechou as suas portas durante o movimento revolucionario, supposto que as transacções estivessem paralyzadas. Isto demonstra bem a confiança do commercio no governo que se organisou.

Por precaução militar, foram nomeados provisoriamente para os seguintes cargos:

Commandante das armas, o

major do 15.º de infantaria João Maciel da Costa;

Chefe de policia, o 1.º tenente da armada Arthur Indio do Brazil e Silva;

Commandante do 4.º batalhão, o capitão de engenheiros Antonio Maria de Albuquerque O'Connell Jersey;

Commandante do 15.º, o capitão Marcos Antonio Rodrigues;

Secretario do governo provisorio, João Marques de Carvalho, secretario da redacção da *Provincia do Pará*.

O corpo de policia foi convertido em corpo provisorio de linha, sob o commando do official que o commandava, o tenente-coronel Raymundo Antonio F. de Miranda.

### Manifestações de regozijo — Festa a bordo d'um navio de guerra

No dia em que o governo provisorio do Pará prestou juramento foi feriado nas repartições, fecharam todas as lojas e á noite houve brilhantes illuminações.

Os estudantes, os artistas e o commercio foram ao palacio da presidencia saudar o novo governo.

Diz a *Provincia do Pará*:

«A bordo da canhoneira *Guarany*, surta n'este porto, houve uma verdadeira festa: a substituição da antiga bandeira monarchica, que arvorava até então aquella canhoneira, pelo sobranceiro pavilhão constellado da Republica Federativa Brazileira.

Em acto de mostra geral, formada a guarnição na tolda da canhoneira e em presença da officialidade do mesmo navio, pronunciou o seu commandante interino, 1.º tenente Themistocles Savio, uma allocução analoga ao grandioso facto da mudança da fórma de governo no Brazil, fazendo realçar as vantagens e felizes consequencias que adviriam para o nosso paiz, da transformação das instituições.

Terminando, disse o dr. commandante Savio:

Guarnição:

Alegra-te: não és mais composta de servos humilhados da velha e esfarrapada monarchia: representas agora uma porção de soldados dignos e pundonorosos da grande, da immensa, da portentosa Confederação Brazileira.

Viva o marechal Deodoro da Fonseca!

Viva o ministerio Republicano!

Viva a Republica Federativa Brazileira!

Em seguida, toda a guarnição em continente, descoberta e radiante de contentamento e jubilo, viu subir garbosa, ao som do clarim e do tambor, ao penol da carangueija do *Guarany*, a bandeira sagrada da nova Patria Republicana, debaixo das aclamações enthusiaslicas e sinceras de todos os que n'aquelle momento sentiam pulsar o coração de verdadeiros brazileiros.»

### Manifesto do governo do Pará

O governo provisorio do Pará publicou o seguinte manifesto:

Concidadãos.—Reivindicastes o patrimonio sagrado dos vossos direitos, ha longo tempo postergados, realisando a conquista das vossas mais legitimas aspirações com a proclamação da Republica Federal.

Na historia da humanidade não ha exemplo de uma victoria incruente, immaculada como a que hoje celebramos, sem perturbação das relações sociaes no meio de applausos sinceros das consciencias bem formadas.

Não vos fascineis, porém, com os deslumbramentos da gloria immorredoura que vos cabe n'este commettimento, que foi um milagre da vossa fé e de vosso heroismo convicto.

Agora, mais do que nos momentos das luctas que ferimos, é necessario que proveis o vosso civismo, constituindo-vos os mais sólidos sustentaculos da ordem e da paz.

E' necessario que consolideis a vossa obra de patriotismo dando aos nossos adversarios exemplos de prudencia, de tolerancia e de confraternisação, porque a Democracia é o laço de amor que liga aos mesmos ideaes, crenças e destinos dos povos perfeitos.

E' preciso que se mantenha inalterada como até agora a ordem publica e que todos repousem tranquilllos na convicção de que iniciamos uma era de paz e garantias absolutas a todos os direitos.

O governo provisorio a quem entregastes os vossos destinos n'este momento augusto e para sempre memoravel, confia em vós e garante-vos que saberá cumprir cabalmente o seu dever.

Viva a Republica Federal Brazileira!

Viva o Estado Confederado do Pará!

Viva o Povo Paraense!

Belem, 16 de novembro de 1889. —Justo Leite Chermont, José Maria do Nascimento, Bento José Fernandes Junior.

### As forças do Pará

O commandante em chefe das forças do Pará, publicou no dia 16 a seguinte ordem do dia:

Viva a Republica Brazileira!

Commando das Armas do Pará em Belem, 16 de novembro de 1889.

### Ordem do dia n.º 1

Camaradas do grande Exercito Republicano!

Commigo á vossa frente, foste testemunha presencial do faustoso acontecimento da proclamação da Republica, governo unico por que se devem reger os povos do Universo.

O governo monarchico no Brazil grande, já não existe. O Povo, o Exercito e a Armada, proclamaram hoje a Republica Federativa Brazileira com applauso geral do livre Povo paraense.

O que nos cumpre agora é jurarmos pela nossa honra, e eu o faço por nós todos, que seremos fieis, derramando até á ultima gotta de nosso sangue em favor do nosso caro Brazil Republicano e obedecendo ás ordens do Governo Provisorio do Rio de Janeiro, que tem á frente do Poder Executivo da Nação o grande ci-

dadão Marechal Manuel Deodoro da Fonseca.

Cidadãos camaradas!

O movimento tomado pela Nação Brasileira causa assombrosa admiração às nações estrangeiras, pela placidez com que correu o movimento, e devemos-nos orgulhar de ter proclamado a República sem a menor perturbação da ordem publica.

Recommendo-vos que continueis a ser, como até hoje, o sustentáculo da ordem e tranquillidade publica.

Assim o espero. O patriótico Governo Provisorio, em vista do feio procedimento que teve o brigadeiro José Angelo de Moraes Rego, afastando-se de seus irmãos do Exército e Armada, para continuar aferrado á monarchia, resolveu, á vista da aclamação do povo, nomear-me commandante das armas.

Também resolveu o mesmo governo passar o patriótico corpo de policia a ter a denominação de—Corpo Provisorio de Linha, continuando á testa do seu commando o distincto cidadão tenente-coronel Raymundo Antonio Fernandes de Miranda.

Passam a commandar os seus respectivos corpos os distinctos cidadãos capitães Antonio Maria de Albuquerque O'Connell Jersey e Marcos Antonio Rodrigues.

Viva a Republica Federativa Brasileira!

Viva o Grande Povo Brasileiro!

Viva o cidadão Presidente do Poder Executivo!

Viva o patriótico Governo Provisorio!

Viva o Exército e Armada Nacionaes!

Major João de Maciel da Costa,  
Commandante das Armas.

## QUESTÃO AFRICANA

Eis o texto da nota que o Marquez de Salisbury acaba de dirigir ao governo de Portugal, nota em que mais uma vez se revela a avidez da Inglaterra em Africa e o proposito d'aquella potencia em nos expoliar do que é nosso:

Ministerio dos negocios estrangeiros, novembro, 21, 1889. — Sir — Com o vosso despacho de 16 do corrente recebi a cópia do seguinte decreto real, que foi publicado na folha official de 9. Elle tem por fim collocar sob a administração portugueza um extenso territorio no interior de Africa, ao norte e sul do rio Zambeze. O districto, a que foi dado o nome de Zumbo, apparece comprehendendo uma grande parte de Mashonalandia e um immenso trato para o lado do norte, approximando-se das fronteiras do Estado Livre do Congo (!) e das margens do Lago Nyassa. Incluo um mappa indicando as fronteiras marcadas n'esse deserto.

Tenho a pedir-vos que lembreis ao governo portuguez que Mashonalandia está collocada sob a influencia britannica e que lhe affirmeis que o governo de S. M. não reconhece direito algum a Portugal a qualquer porção d'aquelle territorio. O tratado entre Lobengula e a Grã-Bretanha, em 11 de fevereiro de 1888, foi-lhe devidamente notificado, em conformidade com as instrucções dadas por mim a sir George Bonham, em meu despacho de 24 de julho d'este anno, e também foi officialmente publicado na colonia do Cabo. O tratado recorda o facto de Lobengula ser soberano de Mashonalandia e de Macalalandia.

O governo de S. M. não pôde também reconhecer os direitos de Portugal no territorio ao norte do Zambeze indicado na supra mencionada proclamação. Taes quaes estão definidos seguem o curso do rio Loangua, em cujas margens existem tribus com quem o governo de S. M. tem tratados

e não se harmonisam com os direitos britannicos assegurados por occupação (!) no rio Chire e costas do Lago Nyassa. Além d'isto, elles affirmam a jurisdicção de Portugal sobre vastas regiões que até agora não teem sido occupadas, mas cuja descoberta foi principalmente devida a exploradores inglezes.

Deveis lembrar ao sr. Barros Gomes o memorandum que haveis deposto nas suas mãos, por indicação minha, em 13 d'agosto de 1887, e no qual se consigna que o governo de S. M. protesta contra quaesquer direitos não fundados na occupação e que elle não pôde reconhecer a soberania de Portugal em territorios de que este não tenha tomado posse e onde não esteja representado por auctoridades proprias para exercer os direitos ordinarios de soberania. Deveis renovar formalmente este protesto.

Deveis informar S. A. de que o governo de S. M. reconhece a existencia da occupação portugueza no Alto Zambeze em Tete e Zumbo, mas que não tem conhecimento de occupação em qualquer outro ponto ou districto. Dignae-vos passar ás mãos do sr. Barros Gomes uma cópia d'este despacho. Sou etc.

George Glyn Peter,  
Esq. C. B.

Salisbury.

Se este paiz fosse governado por instituições e ministros honestos, não estariamos nós tão enfranquecidos em Africa, e quando a Inglaterra nos dirigisse notas como esta, responder-lhe-hiamos com altivez propria e digna.

Como, porém, quasi nada temos feito em Africa, porque os governos d'este paiz gastam a vida a fazer eleições e a corromper tudo, a Inglaterra aproveita-se d'esse desleixo criminoso para nos desacreditar e procura por todas as fórmulas apoderar-se do que nos pertence.

E' o que nós devemos á monarchia.

## Carta de Lisboa

6 de Dezembro.

Temos outra vez o patetinha pela prôa. E' um nunca acabar de imbecilidades.

No fim de contas a culpa não é d'elle. E' de quem o atura e conserva á frente do partido.

Os leitores já perceberam que nos referimos ao sr. Magalhães Lima e á sua nova proeza sobre o *iberismo*. O homem quiz-se dar importancia de revolucionario e desatou a escrever cartas para Hespanha. Mas, insensato como sempre, em vez de fugir da *questão iberica*, sempre tão melindrosa para nós, desata a apregoar a Federação e a necessidade d'uma politica hispano-portugueza. Os monarchicos pegam-lhe na palavra e agora o vereis!

Não é porque a Federação represente a perda da nossa autonomia. Pelo contrario. A Federação é necessariamente a fórmula politica da Peninsula no futuro e vem tornar Portugal a cabeça das Hespanhas fraccionadas. Toda a gente que pensa ou que sabe pensar vê isso e em lugar de ter horror á Federação vê n'ella exactamente a grandeza e a salvação de Portugal. A Federação não representa a perda da nossa independencia. E', pelo contrario, a autonomia *inacavel e segura* de todos os povos que a constituirem.

Porém como o nosso publico não percebe nada de Federações, como essa questão é por emquanto secundaria para nós, porque dependem d'outras mais proximas e mais urgentes, como é um *desideratum* politico muito distante e muito discutivel, um facto por ora irrealisavel e que osersá sabe Deus até quando, trata-lo e apregoa-lo n'este momento, dar pasto á torpe exploração monarchica que o apro-

veita para o desfigurar não só a elle na sua essencia mas ás intenções de quem o apregoa, é refinação ineptia e incontestada imbecilidade.

A questão iberica é ainda hoje a unica capaz d'agitar este povo marasmatico. O paiz não quer nada com a Hespanha, nem de perto nem de longe. Não percebe nem sabe o que sejam systemas federaes e não chegou ainda o momento opportuno de lh'os explicar. De maneira que se lhe falam em politica hispano-portugueza volta o nariz e temos negocio desfeito. Principalmente se se exploração monarchica vem desvirtuar as melhores intenções.

Todo o cuidado é pouco em assumptos d'essa natureza. Bem sabemos que o sr. Magalhães Lima não é iberico no sentido da união de Portugal á Hespanha. O sr. Magalhães Lima nunca pensou, sequer, em attentar contra a nossa independencia. Mas devia prevêr a torpe exploração monarchica, que necessariamente viria desfigurar as suas intenções.

Porém, a maior imbecilidade do sr. Magalhães Lima ainda não é essa. O *loiro tribuno do Seculo* escreveu uma carta ao sr. Anton, republicano hespanhol. O sr. Anton leu a carta n'uma reunião politica de Barcelona. De Barcelona telegrapharam ao *Liberal*, de Madrid, fazendo um resumo da carta. As *Novidades* pegaram no telegramma e exploraram com o papão iberico. O papão, porém, já se gastou de tal maneira que o *Correio da Noite* e o *Dia* foram os primeiros a mette-lo a ridiculo, mais ás *Novidades*, mais ao sr. Magalhães Lima. A questão, portanto, estava morta. A exploração navarrista tinha dado em droga. Mas o que faz o *Seculo*? Em vez de dar de mão á questão, d'arrumar com ella, o que lhe era facilimo e airoosamente no pé em que ella estava, promete pomposamente publicar a carta dirigida ao sr. Anton. Eu, que conheço a fundo o sr. Magalhães Lima, disse logo a alguém:—temos asneira grossa.

Assim foi. O sr. Magalhães Lima pede a carta ao sr. Anton, porque o maluco é de tal ordem que não fica com a cópia das cartas politicas que escreve, vem a carta, o sr. Magalhães Lima publica-a hontem no *Seculo*, todo ancho e victorioso, e no fim a carta excede em ineptia quanto era dado esperar. E' horrivelmente compromettedora.

E esta? Imbecil, parvo chapado. Imbecil toda aquella sucia do *Seculo*, que não soube, ao menos, conter o homem nos limites da prudencia.

E estamos assim!

—Agora surge um outro palerma a escrever correspondencias para os jornaes estrangeiros. Este, a quem eu já puz, se me não enganar o dedo em cima, litterato e critico d'agua chilla, ainda é peor que o sr. Magalhães Lima. A correspondencia do *Matin*, ou do *Liberal*, além de demonstrar completa ignorancia ou má fé sobre o movimento republicano portuguez, é d'uma ineptia a toda a prova. Assim o patarata aponta um certo numero de republicanos portuguezes como partidarios da união de Portugal á Hespanha, o que é re-dondamente falso. Segundo o mesmo patarata, um dos jornaes republicanos mais importantes do paiz é o *Amigo do Povo!* (conhecem?) Segundo o mesmo palerma, o sr. Theophilo Braga, o tal que acha eloquente o sr. Elias Garcia até quando elle está calado, é o *iniciador* da mocidade portugueza! Segundo o mesmo critico, Cecilio de Souza, *garciista* até á raiz dos cabellos, escreve artigos na *Folha do Povo* que impressionam *fundamente os republicanos avançados!* Emfim, o malucoide para nos mostrar em tudo que é *grande* ainda nos diz mais que, no exercito, é na artilheria que o partido republicano conta maior numero de adhesões, o que, a ser verdade, que não é, acabava de revelar no critico uma habilidade e um tacto que deixam a sombra tudo quanto no genero se tem visto e contado.

E aqui estamos nós á mercê d'estes pataratas, que, pelo luxo de se dizerem *escriptores lá fóra*, já que ninguém os quer em casa, vão compromettendo com asneiras a causa que dizem defender.

Fortes brutos!

—Continúa a propaganda da politica de repressões. Parece que o sr. José Luciano se oppõe a adoptar essa politica. O sr. Antonio de Serpa, chefe do partido regenerador, também hontem a repudiava no seu jornal. Entretanto, as perseguições já começaram mais ou menos, ou antes, já estão em preliminares, porque o Paço quer perseguições e quem manda é o Paço. De nada valerá, portanto, a má vontade do sr. José Luciano nem do sr. Antonio de Serpa. Está mais do que provado que, n'este paiz, os homens publicos ou se subordinam á vontade do rei ou não governam porque o rei não os deixa governar.

Os defensores da politica de repressão são os Navarros, os Mariannos, os Mattosos, emfim, os *Firminos* de cá.

Podéra. Quem somos nós e quem são elles?

Parece que teem sido chamados ao quartel general e ao ministerio da guerra os commandantes dos corpos para que, convertidos em *espiões e denunciantes* dos seus officiaes, digam quaes são, d'entre estes, os republicanos, e quaes são os que deixam de o ser.

Vem por ahi forca ou é só pe-lourinho?

Bonito papel que distribuem aos coroneis. Veremos se estes o aceitam. Seja como for, se nos regimentos ha officiaes republicanos, esses officiaes saberão esperar sem duvida, tranquillos e fortes na sua consciencia, as iras dos bandoleiros da monarchia.

Y.

## A manifestação republicana em Coimbra

Foi imponente o banquete realiado no Hotel do Caminho de Ferro, em Coimbra, no dia 3, em commemoração do advento da *Republica dos Estados-Unidos da America*.

As 7 horas da tarde, depois de se acharem presentes os convivas adherentes, deu-se principio ao jantar, tomando a presidencia o ex.<sup>ma</sup> sr. Callado, dignissimo major de infantaria 23.

Os convivas eram em numero de 30.

Tinha o banquete principiado ha poucos instantes quando, repentinamente, se ouviu o hymno nacional da França. E' impossivel descrever o enthusiasmo que, momentaneamente, se apoderou dos convivas! Como por encanto todos se levantaram! A sublime produção de Rouget de Lisle foi recebida de pé, e no meio de estrondosos e frementes applausos, que se repetiram até ao fim do jantar, sempre que se ouvia a *Marse-lheza*.

Usaram da palavra os srs. Lomelino de Freitas, Callado, José Cunha e Costa, Francisco Bastos, Oliveira, João de Menezes, Julio Cabral, Pedro Cardoso, Antonio Augusto Gonçalves, Delfim Gomes e Luiz Cardoso, que foram calorosamente applaudidos.

N'esta reunião, completamente liberal e democratica, achavam-se representadas a arte, a sciencia, o exercito, a industria e o commercio.

Houve saudações á Republica dos Estados-Unidos do Brazil, á Democracia, á Republica Franceza, aos filhos do trabalho, ao exercito portuguez, á liberdade, á academia democrata, aos republicanos de Aveiro, etc., etc. E gritos de: Abaixo a monarchia! Abaixo os Braganças! Abaixo a reacção!

A meio do banquete foi servido um prato de nozes, que tinham por contheúdo a seguinte poesia do collaborador satyrico da *Officina*:

## SAUDAÇÃO

Commemorando o advento da Republica no Brazil

Da vossa festa, senhores, comprehendo a alegria e escuto os vossos clamores em prol da Democracia, em honra dos luctadores!!!

Hurrah! por esses soldados, defensores da causa publica! Sejam estes nossos brados, sinceros, enthusiasmados, á Liberdade, á Republica!

Não me julgueis um descrente, se não estou junto de vós!... Aceitae, pois, d'um ausente, singela adhesão, fremente que sae d'um casco de noz.

3 de Dezembro de 89.

PINTA-ROXA.

O operario typographico Delfim Gomes recitou a seguinte poesia, devida á penna d'um academico que por motivo justificado não pôde comparecer:

## AO BRAZIL

DOS DEMOCRATAS DE COIMBRA

Parabens, parabens! Não foi precisa lucta para fazer cahir n'um dia o preconceito, para abater no pó a arvore corrupta da esteril tradicção, velho boçal respeito...

Não foi precisa lucta: a vossa marcha intrepida, serena como a aurora,—a vossa marcha franca não deixou pelo chão nenhuma carne tépida, nenhum sangue manchou a vossa luva branca

E a victoria, ao passar, como deusa pagã no carro triumphal, faz lembrar a manhã!

O preconceito, a treva, escabuja exanguê...

Mas não chora ninguém, não ha ninguém vencido, nem mesmo a monarchia: o cepo carcomido, já não pôde chorar,—falta-lhe a seiva, o sangue.

3 de Dezembro de 1889.

A varanda central do hotel achava-se profusamente illuminada a gaz.

Tudo correu na melhor ordem e o serviço foi profuso e abundantissimo.

O jantar terminou com a nomeação de alguns cidadãos presentes para uma commissão que tem por fim assentar as bases para a organização d'um centro republicano, que breve veremos constituído em Coimbra.

Alguns promenores da festa. Em vista da prohibição auctoritaria, a phylarmonica executava na rua o seu repertorio e dentro do hotel a *Marseleza*.

Não obstante ser este o hymno nacional da patria de D. Amelia, *nossa dignissima soberana*, é presentemente prohibido tocar-se em todo o paiz... ao ar livre. Coisas de *el-rei Simão*...

A todo o militar encontrado n'aquella noute foi dada ordem terminante de se recolher... para que o não *impressionassem* os sons alegres do hymno da França.

A policia esteve de prevenção, e as praças cochichavam continuamente com os seus chefes sobre o caso!

O administrador, sendo interpellado sobre a licença do toque da *Marseleza*, respondeu:—“Eu também sou um pouquinho republicano; também partilho d'essas ideias; mas não posso consentir. Tenho estas ordens...”

São ordens, acabou-se. O diabo, esta coisa da *hydra*...

Um conviva.

## NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Por ordem do ministerio da guerra desde o 1.º do corrente mez cessou a auctorisação concedida pelas circulares de 8 de novembro de 1884 e de 21 de fevereiro de 1888, não sendo permitida a remissão do serviço ás praças já alistadas no effectivo ou na reserva, salvo quando estejam ao abrigo da 1.ª parte do abrigo 1.º da lei de 28 de maio proximo findo, unicamente applicavel aos mancebos do contingente de 1887, que não tenham praça assente como effectivos, os quaes poderão obter a sua remissão pelo modo estabelecido.

As praças que se acharem nas condições de aproveitar o beneficio concedido pelas supracitadas circulares, poderão ser substituidas no serviço effectivo, quando assim o requeiram e apresentem um substituto, que satisfaça as condições exigidas, devendo o competente processo ser enviado á direcção geral do ministerio da guerra.

**Socorro a um operario**

A caridade publica recommendamos o operario carpinteiro Roque de Mattos, casado, com quatro filhos, a quem a falta de saude impede de trabalhar.

E' uma esmola bem empregada, porque o honrado chefe de familia, sem recursos nenhuns, vê-se agora a braços com a miseria e sem um bocado de pão para matar a fome ás innocentes creanças.

Qualquer donativo pôde ser entregue n'esta redacção.

H. A. A.....	\$080
Anonymo.....	\$200
A. V. G.....	\$300
	<hr/>
	\$580

No ministerio das obras publicas procedeu-se na segunda-feira á abertura das propostas para a arrematação da empreitada da construção da ponte sobre o Vouga, em S. João de Loure.

Concorreu apenas a Empreza Industrial Portuguesa, que se propõe a fazer aquellas obras por réis 83:000\$000, menos 15:000\$000 réis do que a base da licitação.

E' de presumir que esta proposta seja acceteite.

N'uma das pequeninas provincias da Suissa acaba de annunciar-se que os impostos não serão cobrados no proximo anno, porque os cofres da administração nacional estavam cheios pelas economias realisadas durante os annos precedentes.

A cidade de Philadelphia, na America, encontra-se em analogas circunstancias, mas por uma causa diversa.

A situação monetaria dos Estados-Unidos da America é de ha muito tempo mais brilhante que a das outras nações europeias.

O excesso de dinheiro é um mal, dizem. Em todo o caso será um mal muito supportavel. Eis porque os habitantes de Philadelphia não são merecedores de lamentações.

No testamento do grande Franklin, datado de 27 de abril de 1790, ha uma clausula pela qual o grande americano legou á cidade de Philadelphia a quantia de 1:000 dollars para serem empregados em instituições de caridade. Tal quantia deveria ser pagavel em um seculo com os interesses capitalizados de 5 por cento. A cidade de Philadelphia ficou encarregada, no entretanto, da administração e collocação do legado.

Em 1816, Jonh Scott juntou á doação de Benjamin Franklin 4:000 dollars, sob condição igual. Os prazos terminam em 23 de abril proximo futuro.

A cidade tinha accetado os donativos e as condições, e o conselho communal occupa-se já dos projectos diversos relativos ao emprego da enorme quantia que hoje tem á sua disposição.

A France, d'onde é extrahida esta noticia, termina congratulan-

do-se com os ditosos paizes em que os impostos de guerra não arruinam e que podem achar-se na feliz situação de ter embarços... por excesso de dinheiro!

A epidemia do sarampo continúa ahi a grassar com certa intensidade. Principalmente para os lados do Alboi é aonde a doença se tem desenvolvido mais. Ha alli casas em que tem sido atacadas ás tres creanças.

Até hoje, e ainda bem, não ha a registrar nenhum obito.

Em Italia foram ultimamente descobertos por Mazotti, documentos authenticos relativos ao supplicio de Geordano Bruno, o illustre e venerando martyr do pensamento que foi queimado em 1600, e ao qual ha poucos mezes foi levantada em Roma uma estatua, significando o protesto da consciencia humana contra a ferocidade dos papas sanguinolentos.

Segundo se deprehende d'esses documentos, que em breve vão ser publicados, o notavel philosopho foi despedido, prezo á fogueira, e morreu com a fronte serena e activa, sem proferir um queixume.

Nada menos de quinze feriados foram decretados para todas as repartições publicas e tribunaes, desde a morte de D. Augusto até ao nascimento do infante com que a Providencia Divina houve por bem contemplar este malfadado paiz.

- Veja-se:
- Morte de D. Augusto, um;
  - Funeral do dito, um;
  - Morte de D. Luiz, oito;
  - Nascimento do infante, tres;
  - Exequias por D. Luiz, um;
  - Pezames no paço, um.

E estão á bica uais os seguintes, pelo menos:

- Um nas exequias de D. Augusto;
- Um no baptisado definitivo do infante;
- Um na aclamação do novo rei pelas côrtes.

Desoito dias de pagode, com ordenado a correr e pagos em dia. E' de arregalar o olho!

Excellente paiz, onde tão pouco se olha a despezas e que tanta malandrice sustenta!

E, entretanto, o povo sua com má vida para pagar todos os esbanjamentos da monarchia...

Casaram civilmente na Figueira, no dia 2 do corrente, Alfredo Nunes Matta Rebello, natural da villa da Certã, e Maria da Conceição, natural da Cova, freguezia de Lavos, do concelho da Figueira.

Publicou-se o n.º 79 da Revista Popular de Conhecimentos Uteis, cujo summario é o seguinte:

- As civilizações europeias (I)—Os portuguezes na região do Nyassa—A anthracnose e seu tratamento—O combustivel (VII)—Calendario do agricultor—O castello de Evora-Monte—Cultura forçada do melão—Bibliographia—Bom verniz para rolos de impressão—Conservação da levedura—Relação de certas perturbações magneticas com os tremores de terra—Panaricios—Rolhas impermeaveis de cantechu—Vernizes e pinturas brilhantes e inalteraveis ao ar—Tinta para uso dos escriptorios—Contra os golpes e contusões—Nova lampada de segurança de nivel constante—Iluminação electrica—Novo phonographo.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 51.

Emquanto em Bruxellas o congresso anti-esclavagista estuda os meios mais adquados para a repressão do trafico dos negros, o consul francez em Mogador assignala a chegada a Marrocos, proveniente de Tamboctu, de uma caravana de que fazem parte 500 escravos, dos quaes 350 entre 10 e 16 annos!

Os homens são vendidos entre

27\$000 e 54\$000 réis; as mulheres entre 36\$000 e 54\$000 réis; e os mais jovens são pagos a 27\$000 réis.

Que dirão a isto os nossos fieis allidados? Provavelmente teimam ainda que é Portugal que faz escravatura!

E não será isso para causar surpresa a ninguem. Quem nos tem expoliado do que era muito nosso, é capaz de tudo o mais...

**COMMUNICADOS**

**Escandalo**

O sr. Avelino Dias de Figueiredo pôz á venda uma terra lavradia, sita no logar da Azenha de Baixo, limite de Eixo, pelo preço de 90\$000 réis. Estando em contrato com Joaquim Valente, o Novo, que lhe offereceu 60\$000, o sr. Figueiredo desceu o preço para réis 70\$000; e eu, que presenciei isto e porque conheço bem a terra, offereci ao sr. Figueiredo os 90\$000 réis. Elle, porém, não m'a entregou.

Apesar d'isso, fui no dia seguinte ter com elle e perguntei-lhe se podia contar com a terra por aquella quantia. O sr. Figueiredo respondeu-me que a terra não estava tratada com o moleiro Valente e que até já não estava resolvido a vendel-a. Em vista d'isto, retirei-me.

Passados quatro dias soube com verdadeiro espanto que o sr. Dias de Figueiredo havia entregado a terra ao dito moleiro Joaquim Valente, o Novo, e sua... mulher por menos 20\$250 réis do que a quantia que eu lhe dava!!!

Isto é serio?

Ora diga-me, sr. Avelino Dias de Figueiredo: porque motivo procedeu o senhor tão pouco dignamente e quiz assim perder com o moleiro 20\$250 réis? Seria por eu deitar uma lista na votação da Oliveirinha a seu rogo, dizendo que era negocio politico e pedindo-me segredo?!

Já vejo que sabe fazer politica a fundo, não ha duvida. Para o futuro garanto-lhe que arranja mais um bom numero de votos...

Cá o espero!  
Eixo—novembro de 1889.

Filippe Dias de Carvalho.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**Hygiene da actualidade**

Pela agradável temperatura de que gosamos, mais parece estarmos na primavera que ás portas do rigoroso inverno. Mas não nos flemos na calma e serenidade do tempo; tractemos de nos prevenir contra os primeiros frios que são os mais perigosos. Não importa que a roupa interior nos affronte um pouco: a transpiração que ella pôde causar é mais util que prejudicial; e não esqueça que uma das cousas mais convenientes é resguardar os pés do frio, especialmente os que tem pouca vida nas extremidades: é a epocha em que mais reinam as apoplexias, e os que a isso são propensos lembrem-se do velho preceito—*pés quentes, cabeça fresca e ventre desembaraçado.*

Os embarços gastro-intestinaes ainda abundam, pelo que será bom tomar algum laxante leve para auxiliar as funcções dos intestinos.

Os affeçados á carne de porco não commettam excessos, especialmente os que são atreitos a doenças herpeticas, para os quaes esta carne é de veras excitante e serve como de estimulo para lhes provocar as manifestações.

As anginas estão na ordem do dia, e para preservar d'este mal as creanças, que são as suas victimas predilectas, convém fortalecer-lhes o corpo com abluções frias e exercicios gymnasticos, bem como dar-lhes passeios ao ar livre antes de anoitecer.

Das doenças do aparelho respiratorio e rheumaticas não falamos; todos sabem ser esta a sua epocha predilecta: o seu melhor preservativo é a lâ sobre a pelle. Mas não esqueçam os abafos exteriores, principalmente ao sahir de logares quentes.

Os banhos de limpeza são uteis como em todas as epochas do anno, e n'esta ainda mais, para facilitar quanto possivel a transpiração cutanea.

**A R I R**

—Não ha atirador de espingarda como eu, diz um alemte-jano.

—Alto lá, diz ao ouvil-o um algarvio. Sabes o que eu fiz uma vez?

—Não.  
—Pois bem; n'uma occasião puz um amigo de perfil, aponteilhe e tirei-lhe uma nevoa que tinha no olho esquerdo.

Dois bêbados, amparando-se mutuamente, chegam em frente do monumento dos Restauradores.

—Queres tu fazer uma coisa que nos dará fama universal?

—O que é?  
—Carregarmos com este monumento até ao Aterro e pregar com elle no Tejo.

—Está dito.  
Põem-se ambos em mangas de camisa e começam a fazer esforços com os hombros.

No emtanto um gatuno aproxima-se e leva-lhes as jaquetas.

—Então isto anda ou não anda? diz um d'elles passados instantes.

—Lá andar anda, responde o outro, e até devemos já estar longe, porque já não se vêem as jaquetas...

—Quantos são os inimigos da alma?

- Dois.
- O quê? Dois!
- O mundo e o diabo.
- E a carne?
- Está a tres tostões... e com tanto osso, que deixou de ser peccado em minha casa.

**Loteria do Natal**

E' grandiosa esta loteria que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro.

O principal cambista de Lisboa Antonio Ignacio da Fonseca annuncia hoje n'esta folha que envia para todos os pontos do paiz remessas de bilhetes, decimos, centenas, meias centenas, dezenas e cautelas contra remessa da importancia dos pedidos.

Pedimos aos nossos leitores attenção para este annuncio e em especial para os importantes Brindes que elle offerece aos seus freguezes.

**APRENDIZ**

Acceta-se um na Encadernação Aveirense, de Adriano Costa—Rua Direita.  
Deve saber lêr e escrever.

**Emulsão de Scott**

Valença, 16 de maio de 1876.  
Ill.<sup>mas</sup> srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado com vantagem a Emulsão Scott em diversos casos de rachitismo e varios estados morbidos cujo fundo assenta n'uma depauperação geral do organismo.

Dr. M. M. de Passos Brito.

**Callleida**

Tendo inculcado a alguns amigos o especifico CALLICIDA, pelos seus magnificos effeitos.

Porto, Rua de Cadofeita—Manuel Fortes.

Com um frasco do CALLICIDA tirei os melhores resultados na extracção dos callos.  
Foz—João Ferreira dos Santos.

**Vinhos velhos**

Ha ainda 25 pipas dos melhores vinhos de M. F. Simões, da Palhaça.

**Venda de casa**

Vende-se uma casa, com quintal, sita na travessa do Passeio n.º 20, que parte do norte com João Pedro Soares, do nascente com a mesma travessa e do poente com Maria Rita de Jesus.

Trata-se com Luiz Henriques, na rua do Espirito Santo.

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**ANNUNCIOS**

**Venda de casa**

**QUEM** quizer comprar a casa, situada na rua das Bareas, defronte do sr. João Moreira, que foi da fallecida Rosaria Candida, falle com João Pedro de Mendonça Barreto, morador na rua do Alfena.



**Vinho Nutritivo de Carne**

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accetitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 d junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**EDIÇÃO MONUMENTAL**

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella época  
4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 40 fasciculos d'esta obra.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores LOPES & C.ª, successores de CLAVEL & C.ª—419, rua do Almada, 123, Porto.

# MAIS UM TRIUMPHO

## ALCANÇADO PELAS POPULARES

### MACHINAS DE COSER

DA  
**Companhia Fabril SINGER**  
 NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO  
**MEDALHA DE OURO**

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.  
**A COMPANHIA SINGER**, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da **SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO** das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro  
 com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS  
 COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79  
**AVEIRO**

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

### O RECREIO

Almanach litterario e charadístico para 1890

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto jornalista  
**EDUARDO COELHO**

Por **FRANCISCO ANTONIO DE MATTOS**

E contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

**A VENDA** em todas as livrarias e mais lojas do costume. — Preço, 200 réis. Pelo correio, 215.

# REMEDIOS DE AYER

**Peitoral de cereja de Ayer** — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões** — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.  
 Os representantes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.  
 Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis,

# EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

**Cura a Phthisis;**  
**Cura a Anemia;**  
**Cura a Debilidade em Geral;**  
**Cura a Escrofula;**  
**Cura o Rheumatismo;**  
**Cura a Tosse e Sezões;**  
**Cura o Rachitismo das Creenças.**

E' recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 21 Jan. 1884

**SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:**  
 Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezotto annos da minha pratica para preparar as preparações das queas oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicita a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pais.  
**DR. FRANCISCO DE ASSIS MEIRA,**  
 Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

**SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:**  
 Meus SRES. — Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.  
 Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M. Dr. AMBROSIO GRILLO.  
**A venda nas boticas e drogarias.**

## CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmo A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viua Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Vazim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegais, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaões; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

**AFRICA** — Loanda, José Marques Diogo.  
**BRAZIL** — Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.  
 Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.  
 Pedidos ao auctor — Antonio Franco — Covilhã.

### O Recreio

Revista semanal litteraria e charadística

Está em publicação a 8.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26 — Lisboa.

## Grande Loteria do Natal

EM MADRID NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1889

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Com casas de cambio em LISBOA, rua do Arsenal, 56 a 64; PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz, na

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro . . . . .	450.000\$000	Quarto . . . . .	135.000\$000
Segundo . . . . .	360.000\$000	Quinto . . . . .	90.000\$000
Terceiro . . . . .	180.000\$000		

Com mais os seguintes premios

2 de 45 contos, 3 de 22 contos, 4 de 14 contos, 6 de 9 contos, 10 de 3 contos e quinhentos, 20 de 1 conto setecentos e cincoenta mil réis, 2:100 de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 495 centenas de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 4:999 reentregos de 85\$000 réis e dez approximações, 2 de 7:260\$000, 2 de 4:620\$000, 2 de 2:970\$000, 2 de 1:980\$000 e 2 de 1:155\$000 réis.

**TOTAL — 7:654 PREMIOS!!!**

### PREÇOS

Bilhetes a . . . . .	105\$000 réis
Meios a . . . . .	52\$500 »
Decimos a . . . . .	10\$500 »

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.  
 Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, e 3\$000 réis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

**VALIOSOS BRINDES** em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê

## BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

### PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 rs. 100 libras	na de 30\$000 . . . . .	550 libras
Cautela ou dezena de 1\$200 rs. 200 libras	Dezena, meia cent. ou centena de 36\$000 . . . . .	600 libras
Cautela ou dezena de 2\$400 rs. 300 libras	Meia centena ou centena de 60\$000 réis . . . . .	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3\$000 réis . . . . .	350 libras	Meia cent. ou centena de réis 120\$000 . . . . .
Cautela ou dezena de 4\$800 rs. 400 libras	400 libras	700 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 6\$000 réis . . . . .	450 libras	Meia cent. ou centena de réis 240\$000 . . . . .
Dezena, meia cent. ou centena de 12\$000 réis . . . . .	500 libras	800 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 480\$000 . . . . .	1000 libras	Meia cent. ou centena de réis 480\$000 . . . . .

O cambista **ANTONIO IGNACIO DA FONSECA** satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.  
 Aceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.  
 Aceita novos agentes dando boas referencias.  
 Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales.  
 Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta descontar os melhores premios aos seus amigos e modernos freguezes.  
 Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

**Antonio Ignacio da Fonseca — LISBOA**

Endereço telegraphico *Ignacio* — Numero telephonic, 92

## AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA  
**Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul**

Passagens a **9:000 RÉIS** para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores do campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completa mente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro rua dos Mercadores, 19 a 23, com **MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS**.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com se das nacionaes e outras fazendas.

**Trabalhos perfeitos e preços baratissimos**

Typ. do "Povo de Aveiro,"